



TARCÍSIO HÜBNER
Graduado em ciências econômicas, é vice-presidente de agronegócios do Banco do Brasil

A carteira de crédito rural tem uma inadimplência baixíssima. Isso acontece inclusive no financiamento para o pequeno produtor



AMANDA COSENZA
Gerente no Brasil de sustentabilidade da empresa americana Archer Daniel Midland. Tem pós em direito ambiental

A gente preferiria que a soja ficasse aqui [no Brasil], transformar essa proteína vegetal em proteína animal e vender o alimento. Todo mundo ganharia



GUSTAVO SPADOTTI
Engenheiro agrônomo e doutor pela Unesp, é analista da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária)

O Brasil faz investimentos faraônicos em obras que passam por locais sem pontos de produção, como a Norte-Sul, e não prioriza lugares que têm urgência de investimento

Fotos Alberto Rocha/Folhapress



PAULO STARK
É presidente da Siemens Brasil desde 2011. Foi diretor de Infraestrutura e Cidades da empresa

Rodovia não pode ser o eixo principal de escoamento de grãos. É incrível que o Brasil considere fazer investimento em logística com a mesma tecnologia do século 19



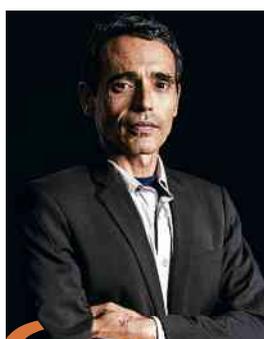
ROBERTO JAGUARIBE
Presidente da Apex-Brasil, que promove a exportação. Foi embaixador na China e no Reino Unido

O Brasil é o maior exportador líquido de alimentos. Só não é o maior exportador bruto porque os EUA são o número um. Temos condições de superá-los



IBIAPABA NETTO
Jornalista, é diretor-executivo da CitrusBR, associação nacional dos exportadores de sucos cítricos.

O suco de laranja brasileiro vendido na Alemanha é mais barato do que aqui. É o mesmo produto. Na cadeia inteira, há 34% [de imposto] no suco industrializado



CIRO CAMPOS
É biólogo, especialista em produção familiar rural. É assessor do Instituto Socioambiental (ISA), atuando em Roraima

Hoje o grande consumidor, tanto da soja sustentável quanto do frango, que é a transformação dessa proteína vegetal em proteína animal, é a China



MAURO ZAFALON
Responsável pela coluna Vaivém das Commodities da Folha, é jornalista desde 1972. Tem MBA em derivativos agrícolas

O Brasil tem que se adaptar. Ganhamos o mercado norte-americano de carne 'in natura' e, oito meses depois, o perdemos porque o produto não estava adequado

Desmatamento merece ter sua própria Lava Jato, afirma ex-ministra

Ameaças à preservação ambiental e denúncias de corrupção prejudicam imagem do agronegócio no Brasil e no exterior

EVERTON LOPES BATISTA
DE SÃO PAULO

Ameaças contra a preservação ambiental e denúncias de corrupção ligadas a empresas do agronegócio estão entre os fatores que mais prejudicam a imagem do setor no exterior, o que pode afastar investimentos e impedir a abertura de novos mercados.

Esse foi o diagnóstico feito pelos integrantes da mesa "A imagem do agronegócio brasileiro no exterior", no seminário Agronegócio Sustentável.

Embora tenha havido concordância no desenho do problema, os debatedores deram ênfases diferentes a respeito de quais as estratégias necessárias.

Para a ex-ministra do Meio Ambiente (2010-2016) e bióloga do Ibmama Izabella Teixeira, o desmatamento precisa de investigação e punição. "Deveria haver uma Lava Jato só para o desmatamento da Amazônia", afirmou.

A repressão, segundo a ex-ministra de Dilma e Lula, deve ser combinada com a criação de alternativas de desenvolvimento sustentável para os produtores rurais.

Sobretudo para os menores, afirmou a senadora Kátia Abreu (PMDB-TO). A ex-ministra da Agricultura (2015-2016) lembrou que a pesquisa brasileira, protagonizada pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), é das mais avançadas no mundo.

"Mas essa tecnologia que permite produzir mais alimento por pedaço de chão não está disponível para os pequenos produtores de todas as partes do país", disse.

Para ela, o desmatamento é reflexo da falta de acesso a novas técnicas. "Enquanto uma árvore deitada valer mais do que uma árvore de pé, não há quem pare o desmatamento."

EXPANSÃO SUSTENTÁVEL

O agronegócio deve crescer sem ocupar novas áreas, de acordo com

o biólogo Ciro Campos, do ISA (Instituto Socioambiental). "Em 70% das áreas desmatadas na Amazônia é praticada uma agricultura de baixíssima produtividade", disse.

Na avaliação de Roberto Jaguaribe, presidente da Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), é preciso combater a imagem do agronegócio associado a corrupção e atividades ilegais, como o trabalho escravo. "Temos que mostrar elementos da realidade. O setor tem extraordinária competência tecnológica, dinamismo e potencial de penetração em mercados externos", disse Jaguaribe, que foi embaixador na China e no Reino Unido.

A preocupação com a imagem tem um sentido econômico. "O mercado consumidor está cada vez mais exigente, quer saber como produzimos antes de comprar", lembrou Tarcísio Hübner, vice-presidente de agronegócios do Banco do Brasil, que estava na mesa "Inovações tecnológicas".

A VOZ DO PÚBLICO

“ Eu vendo floresta nativa para os agricultores que não possuem 20% de reserva legal e querem continuar plantando. Acho importante ter esses dois pensamentos, tanto do mundo desenvolvido, pensando no agro como uma mola propulsora do país, como do aspecto ambiental e do respeito à biodiversidade

MARCOS VALENTINI, 57
engenheiro agrônomo

“ A questão política é um dos maiores gargalos do agronegócio, antes mesmo do transporte e da armazenagem. Hoje a gente vê na tributação logística uma jogada de interesses muito grande

THIAGO MAGALHÃES, 29
engenheiro agrônomo

“ Para variar, o meio ambiente está aí como moeda de troca. Até parece que as coisas não podem caminhar juntas ou que são oposição. Não existe agronegócio sem a preservação do ambiente. Não existe nem a participação do Brasil em algumas jornadas internacionais sem essa convicção

ADRIANA CHAROUX, 36
ativista do Greenpeace

“ Não vejo o país caminhando rumo à sustentabilidade de maneira planejada. Ele caminha por questão de mercado, porque as pessoas querem outros tipos de produto

DYLAN ROCHA, 35
especialista ambiental